

Francisca Ilmarli Teixeira
Mesa Diretora



Lido em
03 DEZ 2024

Francisca Ilmarli Teixeira
Responsável

PROJETO DE LEI N. 042/2024

SÚMULA: ACRESCENTA INCISOS AO ARTIGO 2º DA
LEI MUNICIPAL Nº 2.826/2023, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

AUTORIA: Vereadora Francisca Ilmarli Teixeira.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALTA FLORESTA, Estado
de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais,
aprovou e eu, Valdemar Gamba, Prefeito Municipal,
sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica acrescentado os incisos XXVIII, XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXIV,
XXXV, XXXVI e XXXVII ao Art. 1º da Lei Municipal nº 2.826/2023, de 7 de junho de
2023, que denomina as vias públicas dos loteamentos Jardim Europa e Jardim
Ipiranga, localizados neste município, conforme adiante formalizado:

Art. 1º.

XXVIII – Rua – A6 passa a denominar-se “**Rua Manoel Amaro dos Santos**”;
XXX – Rua – A7 passa a denominar-se “**Rua Maria de Lourdes Lewandowski**”;
XXXI – Rua – A13 passa a denominar-se “**Rua Amarildo Ribeiro Portão**”;
XXXII – Rua – A23 passa a denominar-se “**Rua Maria José Onorata dos
Santos**”;
XXXIII – Rua – A29 passa a denominar-se “**Rua Paulo Roberto Paulinho**” em
referência do nome do Paulo Roberto Martins;
XXXIV – Rua – A30 passa a denominar-se “**Rua Anderson Flores**”;
XXXV – Rua – A31 passa a denominar-se “**Rua Olímpia Terezinha da Silva
Henicka**”;
XXXVI – Rua – A32 passa a denominar-se “**Rua Francisco Luiz da Silva**”;
XXXVII – Rua – A37 passa a denominar-se “**Rua Ana Lima de Souza Wagner**”;
XXXVIII – Rua – A41 passa a denominar-se “**Rua Pioneiro Manoel
Fernandes Cavalher**”

Art. 2º Os demais dispositivos da Lei Municipal 2.826/2023 permanecerão inalterados.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Plenário Vereador Arnaldo Corcino da Rocha
Alta Floresta - MT, 2 de dezembro de 2024.

Francisca Ilmarli Teixeira
Vereadora

Flaviano
Mesa Diretora



Lido em
03/DEZ/2024

Responsável

JUSTIFICATIVA

Senhores vereadores,

Encaminhamos à apreciação desse Egrégio Legislativo, o incluso **PROJETO DE LEI Nº 042/2024**, de nossa autoria, que "**ACRESCENTA INCISOS AO ARTIGO 1º DA LEI MUNICIPAL Nº 2.826/2023, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**", com o seguinte pronunciamento:

O presente Projeto de Lei visa aprimorar a legislação vigente, mais especificamente o artigo 1º da Lei Municipal nº 2.826/2023, que trata das denominações das vias públicas nos Loteamentos do Jardim Europa e Jardim Ipiranga, localizado neste município e tem como objetivo principal prestar homenagem aos pioneiros e às pessoas de destaque que contribuíram significativamente para o desenvolvimento e enriquecimento da história do município, os quais já fizeram a passagem. A proposta busca, assim, agregar valor à identidade local, fortalecendo os laços comunitários e preservando a memória daqueles que deixaram um legado inestimável.

Nos explícitos termos da legislação vigente, compete a Câmara Municipal deliberar, sob forma de projetos de lei, sujeitos à sanção do Prefeito, sobre as matérias de competência do município, inclusive atribuir denominação a próprios, vias e logradouros públicos.

Constituem ANEXOS da presente justificativa, dela fazendo parte integrante, os **dados biográficos das pessoas homenageadas**, com dados suficientes para evidenciar seus méritos, além de **cópia das certidões de óbitos**, consoante os dispositivos da Lei Municipal nº 1.567, de 19 de setembro de 2007, e as alterações adotadas pela Lei Municipal nº 2.433/2018, de que tratam da denominação a próprios, vias, praças e logradouros públicos, vejamos:

(...)

Art. 1º A denominação de próprios, vias, praças e logradouros públicos, de que trata o Inciso XVII, Art. 22, da Lei Orgânica do Município de 05/04/1990, será regida por esta Lei.

Parágrafo único. Somente após 06 (seis) meses de falecimento poderão ser homenageadas personalidades que tenham contribuído para o desenvolvimento e bem estar do Município, observados os requisitos desta Lei.

(...)

Art. 4º A proposição que vise denominar logradouros, praças ou próprios públicos com nome de pessoa, deverá, obrigatoriamente, ser instruída com justificativa escrita, firmada pelo autor, dela devendo constar:

I - a biografia da pessoa homenageada, com **dados suficientes para evidenciar seus méritos** nos campos da educação, cultura, ciência, letras e artes, política, atividade comercial, profissional ou filantrópica, ou ainda, em outra forma de atividade humana que, em se tratando de denominação de bem de uso especial, deverá guardar íntima relação, através de atos praticados ou profissões exercidas, com a finalidade a que se destina o uso do bem público a ser nominado;

II - data de falecimento da pessoa homenageada, **comprovadas por certidões dos registros públicos** competentes;

§ 2º Os nomes de **pessoas que efetivamente tenham residido em Alta Floresta** têm preferência na denominação dos bens públicos.

(...)





Assim, pedimos aos ilustres colegas vereadores que se manifestem de acordo com o presente Projeto de Lei, conforme proposto, e que o Poder Executivo, por sua vez, na mesma linha assim entenda, sancionando, promulgando e publicando a futura Lei.

Alta Floresta - MT, 2 de dezembro de 2024.

[Assinatura]
Francisca Ilmarli Teixeira
Vereadora

Casal de Pioneiros Manoel Amaro dos Santos e Maria José Honorato dos Santos.

Manoel Amaro dos Santos, conhecido como Seu Nezinho, e Maria José Honorato dos Santos, carinhosamente chamada de Mazé ou Tia Mazé, nasceram no sertão nordestino e compartilharam uma trajetória marcada por desafios e migrações em busca de melhores condições de vida.



Seu Nezinho nasceu em 24 de março de 1930, no município de Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco. Filho de Amaro Gonçalves de Lima e Severina Gonçalves de Lima, era o oitavo de dez irmãos. Perdeu os pais ainda na adolescência – o pai aos 12 anos e a mãe aos 15 –, tornando-se responsável pela família e pela criação de dois irmãos mais novos.

Mazé, por sua vez, nasceu em 8 de dezembro de 1932, emarnaíba do Norte, Pernambuco, filha de Rodrigo Honorato da Silva e Josefa Honorato da Silva. Era a quarta de sete filhos e cresceu em um ambiente familiar forte, com raízes profundas na cultura pernambucana.

O casal enfrentou a vida difícil do sertão nordestino até se mudarem para o Paraná em 1960, durante a fase de colonização do oeste paranaense. O primeiro grande desafio de sua jornada aconteceu no distrito de Terra Roxa, município de Guaíra, onde se estabeleceram e iniciaram sua nova vida.

Na década de 1980, Seu Nezinho e Mazé seguiram para Mato Grosso, acompanhando a política de integração nacional do governo brasileiro, que visava levar agricultores para áreas de colonização no estado, o que lhes trouxe novos desafios e oportunidades.

O destino do casal se selou em 25 de novembro de 1955, quando Seu Nezinho, aos 25 anos, e Mazé, aos 23, se casaram na Igreja dearnaíba, Pernambuco. O casamento civil só foi formalizado em 1969, no município de Terra Roxa, Paraná.

Dessa união, Seu Nezinho e Mazé tiveram doze filhos biológicos (um natimorto) e um filho adotivo. Seus filhos foram:

Ceverina Rosário dos Santos (22/06/58)

Izabel dos Santos – in memorian (20/10/60 – 10/02/65)

Margarida dos Santos – in memorian (11/11/62 - 28/01/63)

José Nilton dos Santos (17/04/63)

Adão Amaro dos Santos – in memorian (30/04/64 – 25/05/86)

Eva Rozário dos Santos (30/04/64)



[Assinatura]
Mesa Diretora



[Assinatura]
Responsável

Urbano Amaro dos Santos (25/05/65)

Irene Rozário dos Santos (02/04/67)

José Fernandes dos Santos – in memorian (28/08/68 – 21/01/72)

José Tito dos Santos (06/02/70)

Edson Amaro dos Santos (29/02/72)

Alcenir Amaro dos Santos (04/07/82)

Além de seus filhos biológicos, a família foi expandida por 17 netos e 12 bisnetos. O casal educou todos os filhos com muito amor, sabedoria e respeito, formando uma grande e unida família.

Em busca de melhores condições de vida, o casal deixou Pernambuco em 1958, rumo ao oeste paranaense, no então distrito de Terra Roxa, no município de Guaíra, estado do Paraná. A região estava em processo de colonização, e o casal inicialmente se estabeleceu como arrendatário em um sítio, cultivando café, antes de adquirir sua própria terra – uma área de 5 alqueires. Durante esses primeiros anos no Paraná, enfrentaram a dor de perder duas filhas pequenas, Izabel e Margarida.

Por volta de 1966, o casal decidiu retornar a Pernambuco. Eles se estabeleceram em Lagoa do Caroá, onde reformaram uma antiga casa e começaram a se adaptar à nova vida. No entanto, problemas de saúde nos filhos os forçaram a retornar ao Paraná. Uma vez de volta ao estado, compraram um novo sítio perto da cidade de Terra Roxa, mas a terra era arenosa e inadequada para o cultivo. Percebendo as dificuldades dessa propriedade, o casal se desfez dela e adquiriu uma nova área, de três alqueires, no então Patrimônio Maracajú (hoje distrito de Santa Rita do Oeste), onde viveram por muitos anos.

O novo sítio ficou conhecido pelos filhos como o “sítio do pé de ipê”, e era lembrado por diversas características marcantes.

Neste mesmo local, também faleceu a matriarca materna de Mazé, Dona Josefa Honorato da Silva, que vivia sob os cuidados do casal.

Sempre com o objetivo de proporcionar uma educação melhor para seus filhos, Seu Nezinho e Mazé mudaram-se novamente no final da década de 1970. Venderam o “sítio do pé de ipê” e compraram dois terrenos urbanos confrontantes na cidade de Santa Rita, onde construíram uma grande casa de madeira na Avenida Francisco Alves, em frente à Escola Municipal Castro Alves, proporcionando fácil acesso à escola para os filhos e orgulho para os pais.

Em meio a essa nova vida urbana, Mazé ainda teve a oportunidade de frequentar o MOBRL, programa de alfabetização para adultos, e o casal continuou a valorizar o aprendizado. Embora não soubessem ler inicialmente, investiram em livros de vendedores ambulantes, incluindo coleções sobre medicina natural, dicionários e História Sagrada. Além disso, adquiriram uma máquina de escrever portátil Olivetti, e todos os filhos fizeram curso de datilografia.

[Assinatura]

Apesar de viverem na cidade, o casal manteve sua tradição de criação doméstica, criando porcos, galinhas e frangos de granja. Seu Nezinho continuava a trabalhar como lavrador, agora em terras particulares, atuando em diversas funções.

Esse período na cidade de Santa Rita, no Paraná, durou 22 anos, tempo suficiente para que o casal, com muito orgulho, casasse sua primeira filha.

No final da década de 1970, o governo militar brasileiro lançou um programa de colonização para a Amazônia, promovendo a ideia de "integrar para não entregar" e oferecendo terras férteis a colonos dispostos a povoar a região. Seu Nezinho e Mazé, juntamente com várias famílias próximas, decidiram responder a esse chamado, vendendo suas propriedades no Paraná e partindo para Mato Grosso, atraídos pela promessa de novas oportunidades.

Em 1980, a jornada começou, composta por cinco famílias, a maioria com pelo menos oito filhos. A viagem, que durou quase uma semana, percorreu cerca de 2.200 quilômetros, em condições precárias, já que a BR-163 ainda não estava totalmente asfaltada.

Em maio de 1980, Seu Nezinho e Dona Maria, com seus filhos e acompanhados de outras famílias, chegaram a Alta Floresta, no norte de Mato Grosso. A cidade, recém-emancipada, era um local repleto de desafios e oportunidades. Junto com outros familiares que haviam chegado anteriormente, foram recebidos com alegria

O casal, junto aos filhos, seguiu firme em seu objetivo. Estabeleceram-se inicialmente em uma casa de madeira no perímetro urbano de Alta Floresta, localizada na Rua D-4, no setor D. A casa construída em um terreno de 1.000m² era pintada de rosa.

Mesmo morando na cidade, Seu Nezinho e Dona Maria mantiveram sua vida simples e ligada à roça. Seu Nezinho continuava a trabalhar como lavrador, sempre com sua inseparável enxada e "botas sete léguas". Realizou muitas diárias como bóia-fria na Comunidade São José e também trabalhou para o pecuarista Sabá, na roçagem de pastagens e na construção e manutenção de cercas, atividades realizadas na área onde hoje está o loteamento Santa Cecília.

Além disso, Seu Nezinho também prestou serviços de capina, mantendo o sustento da casa limpando lotes particulares na cidade.

Naqueles primeiros anos da década de 80, a vida em Alta Floresta seguia cheia de desafios e novas experiências para o casal e seus filhos. Alguns dos filhos já eram empregados, trabalhando em serrarias, lojas de móveis, Ceplac, mercados, lojas de tecidos e confecções. Aqueles que não estavam empregados ajudavam nas tarefas domésticas, contribuindo para as despesas da casa.



[Assinatura]
Mesa Diretora



Lido em
10 DEZ. 2024

[Assinatura]
Responsável

O cenário da cidade de Alta Floresta começava a mudar rapidamente, com o crescimento da agricultura (café, guaraná, cacau, arroz), da indústria madeireira, da pecuária e do garimpo, impulsionado pela febre do ouro, que atraía milhares de homens para a região. Apesar das mudanças e agitação da cidade, o casal se manteve firme no seu caminho, com Seu Nezinho continuando sua vida de lavrador e Dona Maria sendo a guardiã do lar, sustentando a memória e a identidade da família.

Com um pé na cidade e outro na roça, Seu Nezinho se destacou como pioneiro na agricultura urbana. Em parceria com o também pioneiro Onofre Chupel, eles plantaram arroz em uma área verde entre os setores D e F. Após a colheita, Seu Nezinho secava e abanava o arroz na calçada em frente à sua casa, utilizando grandes "panos de arroz". Ao final de um dia de sol, as sementes eram ensacadas e armazenadas dentro de sua casa, onde a pilha de sacos de arroz foi tão grande que afundou o antigo piso vermelho.

Além disso, por um breve período, Seu Nezinho trabalhou como meeiro em uma propriedade de café na 1ª Leste, hoje no Loteamento Pôr do Sol. Ali, ele cultivou uma lavoura de 3.000 pés de café, além de criar porcos, uma atividade que complementava sua renda.

A vida de Seu Nezinho sofreu um duro golpe em um fim de tarde, quando, ao retornar para casa montado em sua bicicleta, foi atingido por um veículo. O motorista do veículo fugiu sem prestar socorro, deixando Seu Nezinho gravemente ferido. Ele foi encontrado por um outro pioneiro de alma bondosa, que prontamente pediu ajuda e levou Seu Nezinho até o Hospital Cristo Redentor.

Devido à gravidade dos ferimentos, foi necessário transferi-lo para a capital, Cuiabá. O deputado estadual Benedito Santiago, que estava em Alta Floresta na ocasião, facilitou a transferência de Seu Nezinho, que foi levado de avião até Cuiabá. Lá, ele passou quase dois meses na Santa Casa de Cuiabá, onde foi submetido a uma cirurgia e recebeu cuidados médicos intensivos.

Naqueles tempos de intensa luta e superação, o casal continuou a travar uma batalha árdua por um pedaço de terra. Na segunda metade da década de 1980, começaram a buscar a realização de um sonho, que parecia distante e difícil: conquistar a terra através do INCRA, no assentamento de reforma agrária do Parque Carlinda. Após uma longa e angustiante espera, o casal se inscreveu no processo, enfrentando uma burocracia cansativa e diversas viagens de Seu Nezinho até o posto do INCRA, localizado em Carlinda, na MT-208.

Simultaneamente, um concunhado fora contemplado com 42 alqueires de terra e demonstrando generosidade, cedeu uma área de sua propriedade para Seu Nezinho, que finalmente teve a oportunidade de continuar na vida rural.

Em 1985, aos 55 anos, Seu Nezinho finalmente foi agraciado com 21 alqueires de terra, marcando a realização de um sonho que o acompanhava há muito tempo. Esse pedaço de chão se tornaria o alicerce para o futuro da sua família, simbolizando a perseverança e o esforço de todos aqueles anos. A terra, agora sua, era uma conquista fruto de muita luta e fé.

[Assinatura]



A jornada para abrir o novo pedaço de terra começou com muito esforço. As famílias contempladas com os lotes enfrentaram o desafio de desbravar a terra e abrir picadas até os terrenos. O trajeto, feito apenas a pé ou de bicicleta, exigia o transporte de ferramentas, como foices, facões, machados e lonas. As primeiras moradias improvisadas, conhecidas como "barracos", foram erguidas, e a roçagem da terra para preparação do solo tornou-se uma tarefa árdua. No entanto, a determinação e o trabalho em conjunto entre as famílias tornavam o sonho possível.

Seu Nezinho e seus filhos enfrentaram a dura caminhada de 15 quilômetros de picada até o terreno, atravessando locais conhecidos como "pau janela" e a futura Comunidade Nazaré, onde iniciaram a construção da propriedade, perto da MT-208. Essa jornada diária, com muito esforço físico e perseverança, reforçava ainda mais a resiliência do casal e de seus filhos.

Em 1986, a casa começou a tomar forma. Seu Nezinho montou um rancho improvisado com lona e troncos, e logo começou a trabalhar na roçagem de 7 hectares. Ele foi acompanhado por dois filhos, um sobrinho e outros trabalhadores, entre eles Adelino, um experiente derrubador de mato. Esse processo de desmatamento e preparo da terra se tornou um esforço coletivo de muitas mãos e corações que acreditavam na promessa de um futuro melhor.

No entanto, quando a vida parecia começar a sorrir para a família, uma tragédia inesperada atingiu o casal. Em 1986, no auge da construção de seu novo lar, Seu Nezinho e Dona Maria perderam um dos seus filhos, Adão Amaro dos Santos. Adão, de apenas 22 anos, servia como soldado da Polícia Militar em Terra Nova do Norte e, naquele dia 25 de maio, foi tragicamente alvejado em serviço, falecendo em um ato violento enquanto estava no cumprimento do dever.

A dor da perda foi devastadora, especialmente para Dona Maria, que foi a primeira a receber a notícia da fatalidade. Naquela noite, ela estava sozinha em casa com dois filhos, e o lamento ecoou pelo ar. O sofrimento de Seu Nezinho, porém, foi ainda mais intenso. Ele teve um sonho premonitório na mesma noite, no qual viu seu filho sangrando pelos ouvidos, um sinal angustiante que, infelizmente, se concretizou com a chegada da notícia.

A dor de Seu Nezinho ao chegar à casa era palpável. Seu Nezinho foi recebido com um tributo de respeito pelos colegas policiais de Adão. Eles formaram um corredor de honra, e a bandeira do Brasil foi entregue a Seu Nezinho, que se despediu do filho com lágrimas nos olhos. No mesmo dia, um cortejo solene seguiu a pé pelas ruas da cidade até a Igreja Matriz, de lá seguiu para o Cemitério onde Adão foi enterrado com todas as honras militares.

A vida, no entanto, seguia seu curso. Ao retornar à terra conquistada pela reforma agrária, Seu Nezinho se levantou, respirou fundo e seguiu sua jornada. A roça, a terra que tanto amava, clamava por sua atenção e esforço, e ele, como sempre, não se deixou abalar. Dona Maria, sua esposa, também se manteve firme. Ela sempre fora a alma da casa, o alicerce do lar, proporcionando amor e estabilidade em cada gesto, enquanto Seu Nezinho desbravava a terra e trabalhava incansavelmente para sustentar a família.

428
[Assinatura]
Mesa Diretora



Lido em
10 DEZ. 2024

[Assinatura]
Responsável

Buscando levar todos os filhos para o novo lar, Seu Nezinho ampliou o rancho. Com o pouco que as condições da época permitiam, construiu um anexo ao primeiro compartimento, feito com "lascas" de madeira, telhas eternit e um piso amarelão, que se tornaram a base de um novo lar para sua família.

Enquanto isso, Dona Maria e as filhas adaptaram o rancho para se tornar um lar mais confortável, dividindo o espaço e criando uma pequena estrutura com cortinas, criando três quartos e uma sala. Para complementar a renda familiar, a "casa rosa" de Alta Floresta foi alugada, com o dinheiro do aluguel sendo utilizado para cobrir as despesas do sítio.

Ao desbravar a terra, Seu Nezinho fez questão de preservar as árvores nativas. Castanheiras e um frondoso pequizeiro foram cuidadosamente mantidos, tornando-se símbolos da paisagem do sítio. Ao longo do caminho, ele também plantou inúmeros pés de jaqueira, embelezando o trajeto com o passar do tempo.

O trabalho de desbravamento e cultivo continuou. Novas derrubadas de mata foram feitas, novas plantações cresceram e as primeiras colheitas começaram a tomar forma. A terra, que parecia distante e difícil de dominar, finalmente começou a dar frutos. Além disso, a família de Seu Nezinho se envolveu ativamente na comunidade, ajudando a fortalecer a vida social e religiosa da região. Os filhos de Seu Nezinho participaram de atividades importantes na igreja "Palestina", como catequese e grupos de jovens, ajudando a fomentar a união da comunidade.

A Associação de Produtores foi fundada na comunidade, com a aquisição de uma máquina de limpar arroz, que facilitou o trabalho agrícola local. Seu Nezinho foi um dos sócios-fundadores e desempenhou a função de tesoureiro, contribuindo com sua dedicação para o crescimento da associação. A educação também se consolidou na região, com a fundação da Escola Frei Caneca, na Comunidade Nazaré, onde filhos de Seu Nezinho atuaram como professores, ajudando a formar várias gerações de jovens.

Na nova fase da vida no campo, quatro filhos casaram-se e constituíram suas próprias famílias, trazendo novos netos para Seu Nezinho e Dona Maria. O crescimento da família trouxe ainda mais alegria e força para o casal, que viu seu sonho de um futuro melhor para os filhos e netos se concretizando, passo a passo.

A tão sonhada casa foi finalmente projetada e construída, com muito suor e dedicação. Era uma casa de madeira beneficiada, com o teto coberto de eternit e um espaço generoso, composto por três quartos, sala, cozinha, banheiro e uma ampla área em L.

A energia elétrica, que por tantos anos foi uma preocupação constante, finalmente chegou. Antes disso, o fornecimento era precário, feito com geradores. Mas, após uma abençoada colheita de café, uma solução concreta surgiu: com o esforço da família e da comunidade, foi possível contratar uma rede monofásica de energia elétrica rural. Um transformador de 10kva foi instalado na propriedade, facilitando a vida no campo.

[Assinatura]

O pasto foi se expandindo, cercas foram feitas, e a primeira vaca chegou ao sítio. Em seguida, Seu Nezinho comprou uma égua na Vicinal 4ª Leste, além disto, uma carroça de animal também foi adquirida, o sonho do carro de boi e a bela junta de animais.

O tempo passou, e o sítio foi se transformando. A propriedade, que antes sofria com a seca e as dificuldades de cultivo, foi se tornando mais fértil e produtiva. O terreno foi cercado, o pasto cresceu, e uma mangueira/curral foi construída. Dada as dificuldades da propriedade seca, Seu Nezinho contratou uma retroescavadeira para escavar duas pequenas bacias no solo, as chamadas "barraginhas", que garantiram o armazenamento de água da chuva para o consumo do gado. O rebanho, que antes era pequeno, chegou a cerca de 110 cabeças, garantindo uma base sólida para o futuro da família e o sustento de todos.

A aposentadoria de Seu Nezinho chegou após muita luta. O deferimento do seu benefício por tempo de serviço foi uma grande vitória, embora a batalha com a burocracia tenha sido longa. Porém, o maior desafio ainda estava por vir: garantir o direito de Dona Maria. Com muita persistência, Seu Nezinho não desistiu, e finalmente o benefício dela foi aprovado.

Com a aposentadoria assegurada e o reconhecimento das autoridades sobre o trabalho de ambos, Seu Nezinho e Dona Maria viveram a sua rotina com um pouco mais de tranquilidade, mas sempre com o espírito de luta que os acompanhou ao longo de toda a vida.

Durante a primeira parte da década de 2000, já com 72 anos, Seu Nezinho e Dona Maria enfrentaram os desafios impostos pela idade. Como é comum nessa fase da vida, começaram a aparecer problemas de saúde que, embora não inesperados, exigiam cuidados constantes. Dona Maria foi diagnosticada com osteoporose, uma condição que, apesar dos tratamentos e das aplicações nas articulações, só se agravaria com o tempo. Mais tarde, ela se veria limitada a uma cadeira de rodas. Além disso, a hipertensão e a pré-diabete exigiam cuidados diários com medicação, dieta e monitoramento constante, tornando sua saúde ainda mais fragilizada. Contudo, ela continuava firme ao lado de Seu Nezinho, enfrentando cada dificuldade com a coragem que a caracterizava ao longo de sua vida.

Seu Nezinho, por sua vez, também sofria com as limitações da idade. Com fortes cólicas e dores abdominais constantes, ele, sem nunca reclamar, priorizava os cuidados com Dona Maria. A dor que ele carregava consigo só seria diagnosticada mais tarde como um sério problema vesicular, que necessitaria de cirurgia. Mesmo assim, ele não permitia que suas próprias limitações o afastassem de sua missão de cuidar de Dona Maria. Sua disposição para o outro, apesar de suas próprias dificuldades, surpreendia a todos que o conheciam.





Com a saúde de Dona Maria cada vez mais debilitada, o casal decidiu vender a propriedade e se mudar para uma casa em Alta Floresta, à Rua D-4, agora identificada como número 408. A mudança ocorreu em razão de uma permuta intermediada pela comunidade religiosa da Congregação Cristã. A antiga "casa rosa" foi demolida, dando lugar a um grande alojamento de três pisos para a congregação. A nova morada, com aproximadamente 90m², foi pensada para garantir a continuidade da vida com dignidade. Além da casa principal, de 90m², o casal investiu na construção de duas quitinetes de 30m² cada, com o objetivo de gerar uma renda extra. O restante dos recursos da venda do sítio foi utilizado para ajudar os filhos e adaptar as edículas da propriedade, transformando-as em mais unidades alugadas. No total, o casal passou a contar com cinco unidades alugadas, garantindo uma fonte de renda que, somada às aposentadorias, ajudava a manter a casa e garantir o tratamento médico necessário.

Apesar das dificuldades físicas e dos desafios da idade, a sabedoria e a força que sempre caracterizaram Seu Nezinho e Dona Maria permaneceram intactas. Juntos, mais uma vez, se adaptaram às circunstâncias da vida, com um espírito resiliente e um coração cheio de gratidão. As rendas provenientes do aluguel e as aposentadorias garantiam a manutenção da casa e a continuidade dos tratamentos médicos.

Em 2006, o casal celebrou um marco significativo: seus 50 anos de casamento. A celebração das Bodas de Ouro, simples e cheia de significado, ocorreu em sua residência em Alta Floresta, com a presença do pároco Geraldo Magela de Lima Mayrink. Após a cerimônia, a família e amigos comemoraram com um almoço e um bolo feito com muito carinho pelos familiares. A união deles, forte e inabalável, foi celebrada como um exemplo.

No primeiro semestre de 2006, enquanto Seu Nezinho estava internado no Hospital Aliança devido a crises de saúde, Dona Maria sofreu um derrame na madrugada de 11 de junho. Devido à gravidade de seu quadro, ela foi rapidamente levada para o Hospital Municipal "Albert Sabin". Após ser transferida para o centro de cuidados intensivos, Dona Maria não resistiu e faleceu. A causa da morte foi identificada como um acidente vascular isquêmico, hipertensão arterial e osteoporose.

Após falecimento de D. Maria, e decorrido mais alguns meses, seu Nezinho não suportava mais as intensas dores e cólicas abdominais que, até então, eram aliviadas por medicamentos. Decidiu procurar o gastroenterologista, o Dr. Duarte Guerra, que, após um período de trabalho minucioso, o diagnosticou com deslocamento da vesícula. Ele passou por cirurgia para remoção da vesícula. Durante a operação, foi descoberta uma pedra de tamanho maior que o normal, sendo a causa das cólicas e dores que Seu Nezinho sofrera por anos. A cirurgia foi bem-sucedida, com a remoção da pedra e da vesícula biliar, e ele permaneceu internado aguardando a alta.

Viúvo, Seu Nezinho continuou sua vida, com a saúde amenizada, embora não totalmente restabelecida, dado o acúmulo de problemas que a idade e os anos de sofrimento trouxeram, como coluna, crises de bronquite, soluços involuntários - intensos e repetidos, catarata, enfim. Apesar de todas essas limitações, Seu Nezinho nunca deixou que as adversidades o derrubassem.

Aos 84 anos, devido à gravidade das hérnias inguinais, e diante da necessidade de decidir entre os riscos e os benefícios da cirurgia, Seu Nezinho, com o apoio da família, decidiu realizar a correção das hérnias por meio da fixação de telas. O procedimento foi bem-sucedido e, após algum tempo, recebeu alta, começando o processo de recuperação.

Outra situação se estabeleceu na vida de seu Nezinho, ele foi diagnosticado com "demência", uma condição que comprometia sua memória e o fazia esquecer por completo de vários acontecimentos recentes de sua vida.

Em uma tarde de maio, Seu Nezinho estava em casa, aparentemente bem e já celebrando o sucesso da cirurgia. Ele gostava de passar o tempo à sombra de um pé de aroeira. Dois de seus filhos estavam presentes quando, durante um movimento dentro de casa, ele sofreu um mal súbito e caiu. Um dos filhos tentou aplicar primeiros socorros, mas sem sucesso. O corpo de bombeiros chegou rapidamente, prestou os primeiros atendimentos e o conduziu ao Pronto-Socorro do Hospital Regional. Foi atendido no Pronto Socorro e depois ingressou no CTI (Centro de Terapia Intensiva) ficando monitorado por alguns dias. Infelizmente, tarde do dia 18 de maio de 2014, às 14h58min, ele veio à óbito, dado como causa de morte Choque Cardiogênico, Fibrilação Atrial, Insuficiência Cardíaca e AVC. Foi sepultado em 19 de maio no Cemitério Jardim da Saudade, dia que Alta Floresta comemorava aniversário de 38 anos.

A história deste honrado casal, Seu Nezinho e D. Maria, de certa maneira, sintetiza a trajetória das diversas famílias pioneiras que contribuíram para o desenvolvimento de Alta Floresta, tornando essa cidade dentre as mais prósperas e abençoadas de todo Mato Grosso.

Infelizmente a vida é assim, as pessoas tem que partir, Alta Floresta perdeu este casal de bravos pioneiros, mas que permanecem vivos nos corações e nas memórias dos que os conheceram. Seu Nezinho e D. Maria partiram, encontram-se sepultados no Cemitério Jardim da Saudade de Alta Floresta, um ao lado do outro, sempre juntos como sempre viveram, porém, deixaram raízes fortes no Nortão Matogrossense e que tem ajudado a alavancar o desenvolvimento, progresso e crescimento econômico de nossa cidade através dos tempos.

Enquanto muitas famílias são marcadas por qualidades negativas, a família de Manoel Amaro dos Santos e Maria José Onorata dos Santos, pode se orgulhar pelo bom nome que possui perante a sociedade de Alta Floresta, bem como em todas demais localidades onde sua descendência se ramificou. Trata-se de pessoas boas, honestas, solidárias, dedicadas à família, zelosos no trabalho, que superam as dificuldades e desafios com honradez e perseverança.



Maria de Lourdes Lewandowski

Maria de Lourdes Lewandowski, carinhosamente conhecida como Lourdes, deixou um impacto profundo e duradouro na comunidade de Alta Floresta. Nascida em 04 de julho de 1941, em Getulina, São Paulo, ela cresceu em uma grande família de onze irmãos e seguiu uma trajetória marcada pelo amor à educação e ao desenvolvimento social. Em 1960, Lourdes casou-se com Francisco Lewandowski, e juntos tiveram três filhos: Suzi, Silvana e Alan.



Sua dedicação à educação foi uma constante. Começou a carreira em 1965, em Ubaúna, Paraná, e em 1984, após visitar Mato Grosso, fixou residência em Alta Floresta, onde consolidou sua atuação como educadora. Tornou-se professora e, mais tarde, diretora na Escola Estadual Vitória Furlani da Riva e na Escola Cenecista Fraternidade Francisco de Assis. Sua influência também chegou à Comunidade Mundo Novo, onde deixou um legado compromisso com a formação de novas gerações.

de

Lourdes era incansável em sua busca por conhecimento e aperfeiçoamento. Formou-se em Técnico em Contabilidade, Estudos Sociais e Geografia, e completou sua Licenciatura Plena em Pedagogia em 1983. Em 1989, ainda cursou uma Especialização em Metodologia do Ensino, demonstrando seu compromisso em sempre oferecer o melhor de si aos alunos.

Após sua aposentadoria em 2001, Lourdes iniciou uma nova jornada como empresária, fundando a Glaucica Malharia em Alta Floresta. Mesmo fora das salas de aula, manteve-se próxima da comunidade, contribuindo com seu espírito empreendedor até seu falecimento em 03 de maio de 2015, em Cuiabá. O corpo foi transladado e sepultado em Alta Floresta, cidade onde ela deixou um legado de inspiração e aprendizado.

Maria de Lourdes Lewandowski será sempre lembrada pelo seu carinho, dedicação e compromisso com a educação, valores que perpetuam nas lembranças e corações de todos que tiveram a honra de conhecê-la.



Amarildo Ribeiro Portão

Hoje, lembramos com carinho e admiração a vida de Amarildo Ribeiro Portão, um homem cuja trajetória foi marcada pela dedicação à família, ao trabalho e ao desenvolvimento de sua comunidade. Nascido em Cuiabá, Amarildo seguiu o caminho da agronomia, formou-se na Universidade Luiz Meneghel e, com o tempo, especializou-se em física e química. Sua vocação o levou a contribuir intensamente para a expansão do conhecimento e desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Como Extensionista Rural da EMPAER, Amarildo atuou em Nova Canaã do Norte e Colíder, onde desempenhou um papel vital no apoio a agricultores e na implementação de boas práticas agrícolas. Em 1991, sua jornada profissional o conduziu a Alta Floresta, cidade que ele escolheria como lar. Lá, assumiu o cargo de Coordenador Regional do INDEA e compartilhou sua paixão pelo conhecimento como professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ensinando Anatomia Vegetal, Química e Física, inspirando gerações de alunos e deixando uma marca indelével no meio acadêmico.



Além de seu trabalho, Amarildo era um homem de família. Ao lado de sua esposa, Maria Inês de Freitas Portão, com quem foi casado por três décadas, ele criou três filhos: Gabriel, Gustavo e Luiza Maria. Amarildo não apenas foi um profissional exemplar, mas também um pai e marido amoroso, sempre dedicado e presente, passando a eles os valores de ética, respeito e amor pela educação.

Aos 58 anos, Amarildo nos deixou em 2022, em Alta Floresta, cidade que ele amava e onde escolheu construir sua vida ao lado dos que amava. Sua ausência é profundamente sentida, mas seu legado permanece vivo. Amarildo será sempre lembrado por sua contribuição à sociedade, pelo seu amor ao saber, pelo cuidado com o próximo e pela alegria de viver que compartilhava com todos ao seu redor.

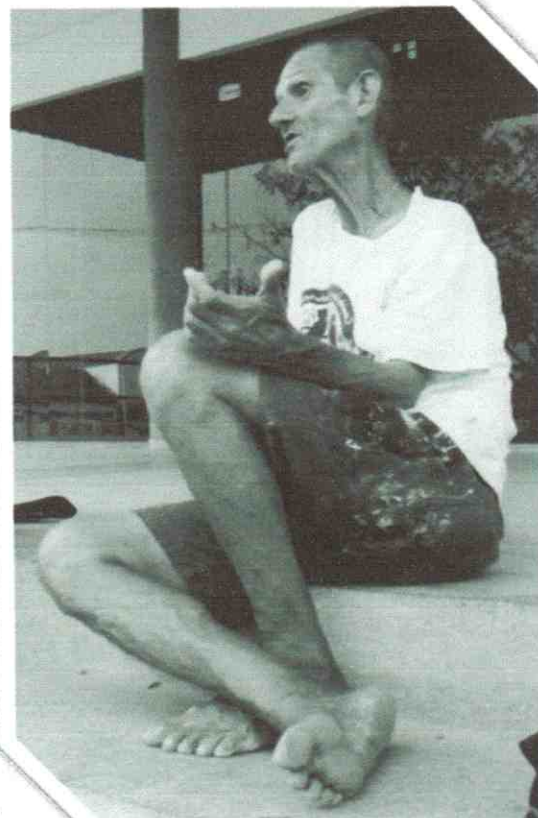
Que sua memória inspire todos aqueles que o conheceram a seguir com o mesmo amor e dedicação que ele depositou em cada passo de sua jornada.



Paulo Roberto Paulinho

Paulo Roberto Martins, conhecido carinhosamente como Paulinho Pé no Chão, dedicou mais de quatro décadas de sua vida à arte e à cultura, deixando um legado profundo e marcante. Nascido em Altônia, Paraná, e radicado em Alta Floresta, Mato Grosso, por quase 40 anos, Paulinho transformou sua paixão em uma jornada de vida, levando a arte em suas múltiplas formas para todos os cantos da cidade e além.

Desde cedo, Paulinho se destacou por sua irreverência, autenticidade e amor pela cultura. Seu talento para as artes visuais logo se somou à sua habilidade como ator, músico e poeta, demonstrando uma versatilidade que tocou muitas vidas. Suas obras plásticas não só embelezaram espaços públicos, mas também contaram histórias, especialmente a história de Alta Floresta e suas raízes.



Como um dos fundadores do Festival da Canção de Alta Floresta (FESCAF), Paulinho ajudou a transformar o festival em um evento nacionalmente reconhecido, revelando talentos e colocando a cidade no mapa cultural do Brasil. Sua paixão por essa iniciativa trouxe artistas de várias partes do país e uniu a comunidade em torno da música e da arte.

As exposições de Paulinho, realizadas tanto em Alta Floresta quanto em outras cidades do Mato Grosso e até fora do estado, sempre levaram um pedaço da cultura local consigo. Ele se dedicava a mostrar as belezas naturais, as histórias dos pioneiros e a essência da cidade que adotou como sua. Sua obra no letreiro da entrada de Alta Floresta é um exemplo de seu compromisso em eternizar a história local por meio da arte.

Sua irreverência era sua marca registrada – descalço, livre, e com uma "língua solta" que não escondia suas opiniões, principalmente quando o assunto era a cultura e o papel da arte na sociedade. Paulinho era conhecido por performances ousadas e por sua coragem em defender a valorização da arte e dos artistas locais, desafiando as dificuldades e as adversidades que muitas vezes enfrentava.





Com 41 anos de carreira, Paulinho não se limitou às galerias ou exposições formais. Suas obras estão espalhadas pelos cantos da cidade, em murais, praças e até mesmo em festivais e eventos, sempre buscando envolver a comunidade. Para ele, a arte não era apenas algo a ser admirado, mas algo a ser vivido, compartilhado e sentido por todos.

Paulinho foi um artista completo, cuja trajetória se confunde com o desenvolvimento cultural de Alta Floresta. Ele nunca deixou de lutar pelo reconhecimento da arte e por mais espaço para a cultura local, sempre acreditando que a arte tinha o poder de transformar a sociedade. Sua dedicação e seu trabalho incansável tornaram-no uma figura central na cultura regional.

Sua trajetória é uma verdadeira inspiração para as futuras gerações de artistas, que encontram em sua obra e em sua postura uma referência de autenticidade, coragem e amor pela arte. Paulinho foi mais que um artista, foi um embaixador da cultura de Alta Floresta e um homem que deixou sua marca, não apenas nas telas e nas paredes, mas nos corações de todos que cruzaram seu caminho.

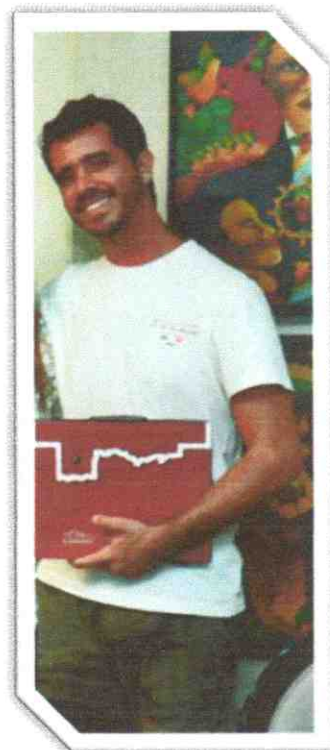
Paulinho Pé no Chão seguirá vivo em suas criações, em suas histórias e no exemplo de dedicação que deixou.

[Assinatura]

Anderson Flores

Anderson Flores deixou um legado cultural inestimável para Alta Floresta e Mato Grosso, com uma trajetória marcada pelo amor à arte e ao teatro. Flores foi um dos criadores do Teatro Experimental de Alta Floresta (TEAF), onde atuou por 17 dos seus 35 anos de vida. Seu trabalho foi essencial para o desenvolvimento de projetos culturais que aproximaram a arte das comunidades mais remotas do estado, incluindo o Circuito de Festivais de Teatro, o Circula MT e a MT Escola de Teatro.

Seu empenho em democratizar a cultura e fortalecer o teatro no interior foi celebrado no Festival de Teatro da Amazônia Mato-Grossense, evento que ele ajudou a nomear e cuja edição de 2023 é dedicada à sua memória. Em sua homenagem, a logomarca do festival foi permanentemente atualizada com cores e traços inspirados na sua personalidade vibrante, e a biblioteca do grupo passou a se chamar Biblioteca Anderson Flores, abrigando parte do acervo pessoal de literatura doado pela sua família. Na abertura do festival, uma mensagem do grupo ecoou sua presença contínua: "O teatro nos ensina muitas formas de estarmos juntos".



Além do TEAF, Anderson Flores foi coordenador de Interiorização da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), desde 2015, onde desempenhou papel crucial no fomento e na descentralização das ações culturais. Ele será também eternamente lembrado em Cuiabá com a inauguração de uma sala em seu nome no Cine Teatro Cuiabá. Esse novo espaço, parte da MT Escola de Teatro, acolherá espetáculos de pequeno porte e atividades formativas, continuando seu trabalho em prol do acesso à cultura. Na programação da homenagem, o curta-metragem Réquiem para Flores, idealizado por ele, celebra o seu legado artístico e pessoal.

Colegas e amigos, recordam Flores como alguém de um talento ímpar e uma generosidade imensa, sempre presente com conversas enriquecedoras sobre literatura e sobre o próprio Mato Grosso profundo, que ele conhecia e amava profundamente. Seu trabalho impactou inúmeras vidas, e seu espírito inspirador permanece pulsando na cultura mato-grossense e em cada ação realizada pelo Teatro Experimental de Alta Floresta.



Olímpia Terezinha da Silva Henicka

Nascida em 30 de março de 1959, no município de Campos Gerais – MG, Olímpia Terezinha da Silva era a sexta filha de nove do casal de agricultores, Antônio Bernardes Da Silva (06/08/1921, Campos Gerais – MG) e Antônia Cândida Moreira (02/10/1927, Campos Gerais – MG).

De família humilde e muito católica sempre esteve imersa numa atmosfera de generosidade e compaixão. Ainda criança se mudou com a família para Barrinha, SP e depois para Campina da Lagoa, PR. Ali se formou no Curso Técnico em Magistério e iniciou sua carreira de Professora.



Durante sua juventude fora sempre muito engajada nas atividades da igreja e no grupo de jovens onde encontrou seu companheiro de vida. Nesse período ela se apaixonou e se casou com Volnei Henicka (24/05/1959, Piratuba – SC).

Ele bancário e ela professora, decidiram buscar novos horizontes profissionais e oportunidades na cidade de Nova Santa Rosa, PR. Entretanto o período não era favorável aos valores que ela carregava e por encontrar muita resistência para desenvolver seu trabalho docente na escola e seu trabalho como catequista na igreja, decidiram dar um salto de fé para novos territórios.

Era o ano de 1981 quando Olímpia e Volnei chegaram ao interior de Mato Grosso, no município de Juína, cujo acesso era extremamente precário.

Ali o casal construiu seu patrimônio e sua família. Ele como comerciante e ela como professora. Tiveram três filhos biológicos, sendo: Gracieli da Silva Henicka (03/07/1985, Juína – MT), Tiago da Silva Henicka (06/09/1987, Juína – MT) e Maykon da Silva Henicka (06/09/1989, Juína – MT).

Em 1990 sua sogra, Nilvi pressentiu a própria partida e pediu que Olímpia terminasse de criar sua tão sonhada menina, a sétima filha de seis homens. Foi quando uma nova jornada iniciou na vida dessa mulher temente à Deus, devotada à sua família, trabalhadora, corajosa, empreendedora, uma liderança de grande valor e respeito em sua família e na comunidade. E assim a sua filha do coração e também afilhada Nadia Henicka (16/10/1983, Juína – MT) completou sua família.

Olímpia e alguns colegas professores decidiram em 1991 empreender e construir uma escola particular em Juína. Foi nesse período que ela decidiu se exonerar de seu concurso público estadual como professora e assumir a direção do Instituto Educacional Portal do Saber – IEPS.





Olímpia sempre foi muito criativa e inventiva, desenvolveu diversas gincanas e festivais culturais no IEPS. Era a roteirista e a diretora de teatro do grupo da escola que frequentemente participava dos festivais municipais. Olímpia também se engajava fortemente no trabalho de catequese e comentarista na igreja.

Com uma veia artística sofisticada sempre elaborava lembranças personalizadas e decorações para as festividades no trabalho e na família. Sua capacidade em receber bem as pessoas e sua culinária mineira era apreciada por todos. Seus finais de semana eram sempre dedicados à família e amigos.

Ela tinha uma força mental inabalável. Sempre altruísta e generosa, junto de seu esposo, eram frequentemente convidados para serem padrinhos de casamento e batismo de muitos amigos e familiares.

Foram 7 anos à frente da instituição que cresceu e foi vendida para um grupo de empresários e hoje é uma universidade particular. Essa decisão se deu, pois, a valente e destemida Tia Olímpia, como era carinhosamente chamada, foi convidada pela igreja católica para fundar e iniciar as atividades do Colégio São Gonçalo de Juína em 1998, junto de sua grande amiga Ivani.

No colégio ela assumiu a Coordenação Pedagógica da Educação Infantil por aproximadamente três anos. Foi quando sua vida lhe cobrou mais uma boa dose de ousadia e coragem. Surgiu a possibilidade de abrir sua própria empresa de artigos de decoração, presentes e acessórios. E assim surgiu a loja Mini Tudo, que prosperou em Juína a partir de 2000.

Vendo seus filhos se aproximarem da conclusão do Ensino Médio e sem perspectiva de chegada de alguma Universidade na cidade, ela e Volnei decidiram se mudar para oferecer o ensino superior em outro município.

Chegaram então em Alta Floresta, MT em meados de 2001. Aqui montaram a loja Mini Tudo inicialmente na avenida D e depois da avenida A, entretanto uma crise madeireira levou os dois e muitos empresários à falência na cidade.

Chegara o momento mais crítico de sua jornada, em outra cidade, com poucos recursos, sem conhecer quase ninguém, todos os planos profissionais comprometidos pela economia daquele período. Foi quando seus filhos se ergueram para somar esforços e construir um novo horizonte. Ela voltou a ser professora e seu esposo fazia churrascos e outros trabalhos temporários.

Foram pelo menos cinco anos de muitas dificuldades, trabalhando em várias escolas, indo de a pé, de carona na bicicleta dos filhos, de carona com novas amigas, vendendo pão, rosca, cuca e sem nunca perder a alegria e a esperança de que tudo se encaixaria e a promessa de formar os filhos se cumpriria.

Sua filha mais velha, Nadia passou no curso de Enfermagem e com a ajuda de seu pai Avelino e os demais irmãos foi estudar em Cuiabá por cinco anos. Sua outra filha, Gracieli passou no curso de Biologia na UNEMAT e ficou em casa ajudando a família. No segundo ano de faculdade de Gracieli, depois de muito insistir, Olímpia aceitou iniciar seus estudos no curso de Pedagogia da UNIFLOR.



Lido em

Responsável

Em seguida seu filho, Tiago passou em Biologia na UNEMAT e cursou. Chegara o momento de celebrar as primeiras formaturas, em 2006/2 Olímpia e sua filha Gracieli se formaram. Em seguida sua filha Nadia, logo depois seu filho Tiago.

Seu filho caçula, Maykon com cardiopatia congênita passou por momentos muito complicados o que comprometeu sua formação, mas iniciou o curso de Biologia na UNEMAT. Entretanto, Maykon não saía do lado de sua mãe, era seu fiel companheiro na cozinha, fazendo a massa, sovando, cilindrando e assando as fofinhas de pão, cuca e rosca, que ajudaram a família a se formar.

Em fevereiro de 2007, na noite de sua colação de grau, Olímpia foi convidada a assumir a docência no curso de Pedagogia da UNIFLOR. Seu coração se encheu de alegria pelo reconhecimento e oportunidade de continuar a aprender.

Ela tinha uma enorme paixão pelas crianças e seu aprendizado. Era a defensora dos alunos mais complicados e desafiadores. Com toda sua empatia e competência superava as dificuldades de qualquer ambiente e alfabetizada seus alunos.

Ela era uma leitora e uma escritora incansável. Sempre se aprimorando e inventando jogos, em especial os de matemática. Sua obra científica fora sendo construída ao longo dos anos seguintes com inúmeros trabalhos publicados com suas acadêmicas dos cursos de Pedagogia dos campos de Alta Floresta e dos municípios vizinhos. Ela fez três especializações.

O ano de 2007 foi um ano especial de compra da casa própria e início de um período mais tranquilo. Em 2008 sua filha Gracieli se casou, e dois anos depois foi a vez da filha Nadia. Em 2010 Tiago iniciou o curso de Veterinária em Sinop.

Depois de um tempo Maykon então decidiu cursar Contabilidade em Sinop. Chegara o momento do ninho vazio. Nesse período Olímpia estava a todo vapor em sua carreira docente, tinha passado em dois concursos públicos nos anos anteriores, municipal e estadual, além de sua atuação no curso superior de Pedagogia.

Nos anos seguintes ela superou seu medo de dirigir e comprou seu primeiro carro zero. Todas as suas metas foram atingidas e agora chegava o momento que seus filhos tanto pediam, para ela desacelerar e começar a curtir a vida. Sua aposentadoria estava muito próxima, faltando aproximadamente 2 anos. Seu primeiro neto acabara de nascer, estava com seis meses.

Sua vida estava completa, todos os seus filhos bem-criados e estudados. Seu esposo sempre ao seu lado lhe fazendo companhia e planejando as próximas viagens. Sua filha Gracieli lhe dava seu primeiro neto e sua filha Nadia estava grávida e havia recém assumido o concurso público municipal como enfermeira.

Sua filha, Gracieli terminando o mestrado e com seu filho de seis meses, pediu para voltar para sua casa em Alta Floresta, uma vez que seu esposo ficaria muito tempo ausente de Sorriso para cursar o doutorado em Cuiabá. Foi então que Olímpia e Volnei foram ajudar na mudança em Sorriso. Ela organizou toda sua casa para acomodar a mudança da filha com a família.

Com aproximadamente dez dias de convívio com seu primeiro netinho, numa quinta-feira Olímpia teve uma crise renal, que já era comum uma ou duas vezes ao ano devido aos cálculos renais já conhecidos.

Depois de procurar assistência médica no Hospital Regional foi orientada a voltar para casa com analgésico. Foi então que seu quadro piorou e Olímpia apresentou febre na madrugada de sexta-feira.

Ela foi levada ao Hospital Santa Rita onde verificou-se que o quadro era gravíssimo, com sinais de septicemia em virtude da obstrução dos ureteres. Foi realizada uma cirurgia de emergência e no aguardo de uma UTI aérea ela teve duas paradas cardíacas no CTI durante a madrugada.

No sábado depois de ver e falar com todos os seus filhos, seu neto e seu esposo ela partiu em uma UTI terrestre rumo à Sinop onde havia vaga de UTI, uma vez que não tinha em AF. Durante o percurso próximo ao município de Colíder, ela veio a óbito depois de várias paradas cardíacas.

Olímpia, sempre viveu para o céu e para lá voltou em 07 de fevereiro de 2015.



Francisco Luiz da Silva,

Conhecido como “professor francisquinho”, nascido em 11 de maio de 1950 na cidade de Aibauba – CE. Lecionou na cidade de Assis Chateaubriand - PR nos anos de 1970, 1971 e 1972.

Veio para a cidade de Alta Floresta - MT no ano de 1979 com seus pais e sua esposa Ester Fermino da Silva tiveram 06 filhos sendo eles: Marinês Fermino da Silva, Sônia Maria da Silva, Valdir Francisco da Silva, Sandra da Silva, Susiele da Silva e Maisa Caroline da Silva.

Residiu na comunidade São José. Vicinal
primeira a leste no sítio Santo Antônio.

Ao chegar em Alta Floresta começaria dias de luta e dias de glórias enfrentando grandes dificuldades para desbravar o pedacinho de terra ao qual adquiriu, trabalhando de sol a sol enfrentando os mosquitos e pernilongos que existia na época. Para chegar na cidade havia picadas por dentro de matas e muitos animais, mas ao longo dos tempos e, com a ajuda da população estradas iam se abrindo e o acesso a estradas e vizinhos ficavam melhores. Nessa época já havia alguns parentes e amigos vindos também do estado do Paraná que deram suporte e apoio na chegada em Alta Floresta, sendo assim pessoas muito importantes na história da família.



Logo após chegar em Alta Floresta começa a lecionar na primeira escola do Nortão do MT a Escola Estadual Vitória Furlani da Riva, através de contrato temporário. Nos anos de 1983 e 1984 também lecionou na Rede Municipal de Alta Floresta em uma escola rural na comunidade onde residia sendo extensão da Escola Furlani da Riva para melhor atender as comunidades mais próximas. Na época foi cedido um terreno por um dos moradores da comunidade e construída uma escolinha, onde os próprios moradores construíram essa sala de aula para atender as crianças da própria comunidade e comunidades circunvizinhas.

Quando veio para Alta Floresta e começou a trabalhar na educação não tinha o segundo grau completo, aí veio o Projeto Logus II. Ele foi o primeiro professor cursista a sentar e fazer a primeira avaliação. Na época a maioria dos professores não tinham o segundo grau completo. O que a INDECO fez, através da Secretaria de Estado de Educação montaram um curso de férias. No período de férias, em vez de ficar em casa, ia fazer curso. Esse curso era dado por professores capacitados. Os professores ganhavam a mensalidade das férias e a mensalidade por fazer o curso para o aperfeiçoamento. Era melhoria para levar para a sala de aula. Naquele tempo, segundo seus amigos de profissão e também alunos do projeto Logus II professor Francisco ajudou a plantar as primeiras mudas de árvores na Escola CNEC.

A escola contava com apenas uma sala, um banheiro e uma cozinha. Cozinha essa onde era preparada a merenda das crianças contando com a ajuda e colaboração na preparação do próprio professor Francisco, sua esposa e demais voluntários da comunidade. Como havia apenas uma sala o atendimento era multisseriado.

Não havia diretor ou coordenador para dar suporte na escola, como a escolinha era uma extensão tudo se resolvia diretamente na escola Vitória Furlani da Riva. Os materiais pedagógicos eram confeccionados pelo professor com o material que tinha na época. As formações e capacitações eram oferecidas pela secretaria de educação.

Nessa época as crianças estudavam e ajudavam suas famílias nas tarefas da roça, mas as atividades dentro da escola eram realizadas com sucesso. Mesmo encontrando dificuldades e escassez de material, aconteciam comemorações, apresentações e havia boa participação por parte dos alunos e comunidade escolar.

Durante o tempo que foi morador da comunidade, sempre foi muito participativo nas atividades de liderança, fazendo parte de coordenação da comunidade, grupos de reflexão, pastorais entre outros criando vínculos de afetividades com todos.

Em 15 de fevereiro 1985 toma posse como professor concursado do Estado do Mato Grosso, continuando a exercer a docência na Escola Vitória Furlani da Riva. Já em outubro do ano de 1989 assume como docente de 1º a 4º series na Escola Rui Barbosa até o ano de 2011.

No ano de 1999 concluiu os estudos do curso de licenciatura em Pedagogia. Leciona na escola Estadual Rui Barbosa até o ano de 2011. Ele tinha orgulho e grande carinho por exercer seu trabalho e por todos que ali trabalhavam, realizou grandes projetos na escola sendo um deles "jardinagem" deixando a escola mais alegre e florida. Ele era conhecido por alunos, pais e colegas de trabalho pelo seu carinho, dedicação, alegria e simplicidade. Em 30 de agosto deste mesmo ano é publicada em diário oficial do Estado de Mato Grosso sua aposentadoria, contando 30 anos, 10 meses e 24 dias de trabalho como professor na rede pública de ensino.

Morreu em 01 de abril de 2016 após ter morado 37 anos em Alta Floresta, tendo tido 06 filhos, 08 netos e 03 bisnetos, deixando muita saudade e um grande legado. Qual a definição do professor Francisquinho para quem o conheceu? um professor afável, animado, dedicado e participante das atividades na escola e na comunidade rural onde residia, ou seja, uma pessoa cuja presença era boa de se ter por perto.



Ana Lima de Souza Wagner

Natural de Salinas-MG, Ana nasceu no dia 2 de janeiro de 1955. Com sua partida em 5 de julho de 2019, aos 64 anos, deixou um vazio imenso em nossos corações, mas também um exemplo inspirador de luta e coragem. Após enfrentar bravamente o câncer, Ana descansou na cidade de Barretos-SP, no Hospital São Judas Tadeu.

Ana e seu amado esposo, Maurício Wagner, compartilharam 43 anos de uma união marcada pela cumplicidade e pelo amor. Dessa linda história de vida, nasceram cinco filhos: Claudinei Wagner (em memória), Edilson Wagner, Sirlei Aparecida Wagner Tiem, Wilmar Wagner, Elaine Wagner Cavalcante e Vagner Pereira Riso, filho de coração. Ana também foi abençoada com 11 netos, cada um representando o fruto de uma vida dedicada à família: Gean Carlos, Wanessa, Ruan Lucas, Nathália Ramos, Ana Carolina, Bruno Kauan (em memória), Paulo Henrique (em memória), Ana Clara, Miguel, Kethelyn Heloisa e Vagner Emanuel.



Em 1976, Ana chegou à cidade de Alta Floresta/MT, vinda de Ouro Verde do Oeste/PR, para construir um futuro ao lado de sua família. Viveu mais de 25 anos na Rua H13, setor Industrial, onde sua casa não era apenas um lar, mas um refúgio de amor e acolhimento.

Ana teve uma vida simples, mas profundamente significativa. Inicialmente, dedicava-se ao trabalho na roça e, posteriormente, passou a cuidar do lar e dos filhos com imenso zelo. Além disso, ela abriu as portas de sua casa para cuidar de crianças, conquistando a confiança e o respeito das famílias que a procuravam. Sua dedicação era tanta que sua casa se tornou uma segunda família para muitas crianças.

Seja como mãe, esposa, avó ou amiga, Ana foi sinônimo de generosidade e entrega. Suas mãos trabalhadoras lavavam roupas, passavam e acolhiam, enquanto seu coração transbordava amor. Cada gesto seu era feito com gratidão e fé, como uma verdadeira serva de Deus.

Hoje, celebramos a vida de Ana e o impacto que ela teve em todos ao seu redor. Seu exemplo continua vivo nos corações de sua família e amigos, como uma inspiração para vivermos com amor, coragem e dedicação.

[Assinatura]

Em 1978 veio para Alta Floresta para trabalhar na colonizadora INDECO com máquinas pesadas abrindo estradas e fazendo terraplanagem, desbravando a região e tinha muito orgulho disso. Teve de deixar a Família no Paraná e visitava durante a temporada de chuvas, que não permitia o trabalho pesado.

Em 1981 trouxe toda a família quando conseguiu uma casa da empresa. Ali nasceu seu último filho, Fernando. Aqui sim, ele se dizia feliz e realizado. Não cansava de elogiar belezas e riquezas do Mato Grosso, especialmente sua flora e fauna. Saiu da Colonizadora INDECO em 1986, quando foi considerado concluído o projeto de abertura de ruas e estradas em Alta Floresta, e começou a trabalhar de taxista como autônomo.

Ao se aposentar, pela idade e pelo cansaço da vida agravado por um pequeno AVC e por problemas cardíacos, desenvolveu um trabalho comunitário juntamente com a pastoral da saúde e pastoral da criança com a Irmã Rita e padre Geraldo, que dava assistência à mães e crianças carentes. Inicialmente, seu objetivo era o combate à desnutrição infantil, com alimentação alternativa e consecutivo trabalho de cura para os mais carentes, dentre eles a fitoterapia, homeopatia e através das plantas medicinais, conhecido como bioenergético, no qual se destacou.

Ficou um tempo em Sinop para tomar o curso com o Padre Renato Bart e veio para Alta floresta onde se dedicou a ministrar cursos de formação às duplas que se dispunham a aprender essa arte. Manoel deixou um legado de muitas curas através das plantas medicinais através das duplas formadas por ele e de instrução direta aos pacientes a respeito plantas e outras terapias caseiras.

Grande estudioso da Bíblia e dos documentos da Igreja Católica, chegou a dar curso de estudo bíblico e formação para casais. Gostava de discutir com padres, pastores, missionários ou leigos que se dispunham a falar dos assuntos de sua fé.

Perdeu sua companheira em 2019, dois anos antes de sua própria partida. Sua solidão foi agravada pelo lockdown imposto devido ao COVID19. Seus problemas cardíacos se agravaram vindo a óbito no dia 11/09/2022 no Hospital Regional de Alta Floresta "Albert Sabin", após complicações respiratórias e cardíacas, e foi sepultado no Cemitério Municipal Jardim da Saudade.

Aos 88 anos de vida, partiu dessa vida deixando como legado, 8 filhos muito unidos, muitos amigos e pessoas gratas por suas partilhas de conhecimento.

Manoel Fernandes Cavaleiro foi um pioneiro que amou Alta Floresta e contribuiu, dentro de suas possibilidades, com seu desenvolvimento.

"Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!" Pois, mil anos para vós são como ontem, qual vigília de uma noite que passou." (Salmo 89)





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DALLA RIVA - 2º OFÍCIO
Estado de Mato Grosso - Comarca de Alta Floresta
Bel. CÉZAR MÁRIO DALLA RIVA - Tabelião

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

MANOEL AMARO DOS SANTOS

MATRÍCULA:

063867 01 55 2014 4 00027 133 0007332 61

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE	
masculino	branca	viúvo e 84 anos de idade	
NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR	
Estado de Pernambuco	2.033.896-SSP/PR	50456918-05	

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
SEVERINA GONÇALVES DE LIMA
Rua D-04 nº 408, Setor D, Alta Floresta/MT

DATA E HORA DE FALECIMENTO	DIA	MÊS	ANO
dezoito de maio de dois mil e quatorze às 14h58min	18	05	2014

LOCAL DE FALECIMENTO
Hospital Regional de Alta Floresta Albert Sabin, Alta Floresta/MT

CAUSA DA MORTE
CHOQUE CARDIOGÊNICO, FIBRILAÇÃO ATRIAL, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E AVC.

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)	DECLARANTE
Alta Floresta/MT	José Tito dos Santos

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Dr Rodrigo Londero de Souza, CRM - 4888

OBSERVAÇÕES/AVERBAÇÕES:

Profissão do falecido: aposentado. Declarou ainda que o falecido deixou bens a inventariar, era eleitor e deixou oito (08) filhos: Ceverina Rozário dos Santos, nasc. aos 22/06/1956, José Nilton dos Santos, nasc. aos 17/04/1963, Eva Rozário dos Santos, nasc. aos 30/04/1964, Urbano Amaro dos Santos, nasc. aos 25/05/1965, Irene Rozário dos Santos, nasc. aos 02/04/1967, José Tito dos Santos, nasc. aos 06/02/1970, Edson Amaro dos Santos, nasc. aos 29/02/1972 e Alcenir Amaro dos Santos, nasc. aos 04/07/1982.

CARTÓRIO DALLA RIVA - 2º OFÍCIO
Cézar Mário Dalla Riva - Oficial
Alta Floresta - MT
Avenida Ariosto da Riva nº 3385

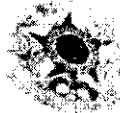
O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Alta Floresta - MT, 06 de junho de 2014.

Assinatura do Oficial

CARTÓRIO DALLA RIVA
2º OFÍCIO

Estado de Mato Grosso
Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso
Selo de Selo Digital
Cod. Ato(s): 528

AKO 93464 GRATUITO
Consulte: <http://www.tj.mt.gov.br/selos>



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE ÓBITO

MARIA DE LOURDES LEWANDOWSKI

MATRÍCULA:

0653780155 2015 4 00029 209 0009199 23

ESTADO CIVIL, PROFISSÃO E IDADE

DECLARAÇÃO DE ÓBITO

DATA DE NASCIMENTO

Quatro de julho de mil novecentos e quarenta e um

NATURALIDADE

Cetulina - SP

FILIAÇÃO

José Lombardi e Antonia Apoloni

DATA E HORA DE FALCIMENTO

Três de maio de dois mil e quinze, às 22:00 Horas

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

RG nº E-3344, I-4244
SSP/PR

ELEITORAL

SIM

RESIDÊNCIA

Rua H-11, 1158, Industrial, em Alta Floresta - MT

DIA

03

MÊS

05

ANO

2015

LOCAL DE FALCIMENTO

Unidade de Pronto Atendimento, Morada do Our de Cuiabá - MT

CAUSA DA MORTE

INFARTE CARDIOGENICO, TROMBOEMBOLISMO PULMONAR, FRATURA DE COLO DE FÊMUR DIREITO, QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA, MIOCARDIO DILATADO, HIPERTENSÃO ARTERIAL

LOCAL DE ENTERRAMENTO

CETULINA - ALTA FLORESTA - MT

ALAN LEWANDOWSKI

NOME DO MÉDICO E CRM

LEONARDO AMORIM INACIO, CRM

ASSINATURA DO MÉDICO

Cartão, rubrica e não datado, com a assinatura

CARTÓRIO DE FALCIMENTO

CARTÓRIO DE FALCIMENTO

CARTÓRIO DE FALCIMENTO

CARTÓRIO DE FALCIMENTO

CARTÓRIO DE FALCIMENTO

DECLARAÇÃO DE VOTO
DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**
RESIDÊNCIA: **BRUNO ALVES DE SOUZA, Jardim Almeida Prado, Alta Floresta/MT**
CÓDIGO DE VOTO: **307.037**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**
RESIDÊNCIA: **BRUNO ALVES DE SOUZA, Jardim Almeida Prado, Alta Floresta/MT**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**
RESIDÊNCIA: **BRUNO ALVES DE SOUZA, Jardim Almeida Prado, Alta Floresta/MT**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**
RESIDÊNCIA: **BRUNO ALVES DE SOUZA, Jardim Almeida Prado, Alta Floresta/MT**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**
RESIDÊNCIA: **BRUNO ALVES DE SOUZA, Jardim Almeida Prado, Alta Floresta/MT**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**
RESIDÊNCIA: **BRUNO ALVES DE SOUZA, Jardim Almeida Prado, Alta Floresta/MT**

DECLARANTE: **PORTÃO e ADEM RIBEIRO PORTÃO**

A respeito do falecido, Maria Inês de Freitas Portão, declarou e não contestou de bens e bens do falecido e que deixou três (03) filhos: Gustavo de Freitas Portão, nasc. aos 22/06/2000, Gustavo de Freitas Portão, nasc. aos 08/08/1997 e Luiza Maria de Freitas Portão, nasc. aos 20/10/2004.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA
RG	307.037		SSP/MT	
TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	
Título de Eleitor	***	***	***	

CEP Residência: **78.580-000**

*As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original exigido pelo órgão solicitante.

2º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

Bel. Rosália de Souza Campos Maruo - Oficial Interina
Avenida Ariosto da Riva nº 3385
Alta Floresta-MT - CEP: 78580-000
Telefones: 66-3621-2608/2605/3551

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Alta Floresta - MT, 08 de janeiro de 2022.

Bel. Rosália de Souza Campos Maruo
Oficial Interina

Posto Notarial do Estado de Mato Grosso
Código de Serviço: 998
Rua do Nome e Registro
Cód. Abaix: 528
BOZ 7121 GRATUITO
Exatidão e Segurança

Selo de Controle Digital



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DALLA RIVA - 2º OFÍCIO
Estado de Mato Grosso - Comarca de Alta Floresta
Bel. CÉZAR MÁRIO DALLA RIVA - Tabelião

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que aos 14 de junho de 2006, no Livro C/018, às folhas 002, sob o nº 05401, foi lavrado o Registro de Óbito de:

"MARIA JOSÉ ONORATA DOS SANTOS"

falecida em 11 (onze) de junho (06) de 2006 (dois mil e seis), às 09 horas e 10 minutos, no Hospital Municipal Albert Sabin - Alta Floresta/MT, do sexo feminino, nacionalidade brasileira, de cor branca, profissão aposentada, natural de Carnaíba do Norte, Estado de Pernambuco, residente e domiciliada na Rua D - 04 nº 408 - Setor D - Alta Floresta/MT, com 73 (setenta e três) anos de idade, estado civil casada, filha de RODRIGUES ONORATO DA SILVA e de JOSÉFA ONORATA DA SILVA.

Foi declarante: Edson Amaro dos Santos, CI/RG nº 581.155 SSP/MT e o óbito atestado pelo Dr. Bolivar Alejandro Novoa Almeida que deu como causa da morte: "**Acidente Vascular Isquêmico, Hipertensão Arterial, Osteoporose**" e o seu sepultamento foi feito no Cemitério de Alta Floresta/MT.

Observações: Declarou ainda que a falecida deixou bens a inventariar, era eleitora, deixou seu esposo "Manoel Amaro dos Santos" e oito (08) filhos: Ceverina Rozário dos Santos, José Nilton dos Santos, Eva Rozário dos Santos Terassani, Urbano Amaro dos Santos, Irene Rozário dos Santos da Silva, José Tito dos Santos, Edson Amaro dos Santos e Alcenir Amaro dos Santos.

O referido é verdade e dou fé.

ALTA FLORESTA/MT, 14 de junho de 2006.

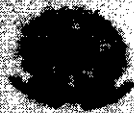
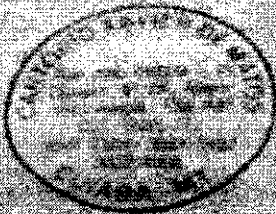
Cézar Mário Dalla Riva

Oficial do Registro Civil

Escritor de Notas e Testes

Encarregado Substituto





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

ANDERSON FLORES

MATRÍCULA

0443788125 2014 4 00042 001 0012001 75

SEXO

Masculino

DECLARAÇÃO DE ÓBITO

20/02/2012

ESTADO CIVIL: PROFISSIONAL

solteiro, servidor público estadual, 35 anos

LOCAL DO NASCIMENTO

Vila e odo de maio de mil novecentos e oitenta e dois

DECLARAÇÃO

20/02/2012

NACIONALIDADE

Português - PR

DOCUMENTO DE IDENTIDADE

RG 1311392-4 SSP-MT

DECLARAÇÃO

20/02/2012

PROFISSÃO

PROFISSIONAL

ANDERSON FLORES FILHO

DECLARAÇÃO

Assinado por: Anderson Flores

Assinado em: 20/02/2012

ASSINATURA DO REGISTRO CIVIL

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012

Assinado em: 20/02/2012



ESTADO DE MATO GROSSO MUNICÍPIO E COMARCA DE COLÍDER
TRAVESSA DOS PARECIS, Nº. 125 SETOR NORTE, CENTRO - FONE : (66) 3541-1281

SERVIÇOS NOTARIAIS E REGISTRAIS

CNPJ: 15.081.847/0001-15

Bel. ADÃO RICARDO DE FREITAS

Registrador Público

REGINALDO MARQUES PADILHA

Registrador Público Substituto

CERTIDÃO DE ÓBITO

Livro: 014 - C

Folha: 007

Termo: 4.847

NOME:

OLIMPIA TEREZINHA DA SILVA HENICKA

MATRÍCULA:

146910 01 55 2015 4 00014 007 0004847 27

SEXO

feminino

COR

branca

ESTADO CIVIL E IDADE

casada, 55 anos de idade

PROFISSÃO

professora

NATURALIDADE

Campos Gerais-MG

DOCUMENTO DE IDENTIDADE

CI. RG nº. 871517 SSP/MT

ELEITOR

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

Antonio Bernardes da Silva e Antonia Cândida Moreira.

Rua G 4, nº. 407, bairro setor G, Alta Floresta-MT.

DATA E HORA DE FALECIMENTO

Aos sete de fevereiro de dois mil e quinze, às 20h e 50 min.

DIA

07

MÊS

02

ANO

2015

LOCAL FALECIMENTO

Hospital Regional de Colider-MT

CAUSA DA MORTE

Edema Aguda de Pulmão, Choque Septico e Infecção Urinaria e PO Uretero Litotomia

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)

Cemiterio Municipal de Alta Floresta-MT

DECLARANTE

Tiago da Silva Henicka

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Laercio Lazzarotto, CRM/MT 2870

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

Data do registro: 12/02/2015. A extinta era casada com Volnei Henicka, conforme Certidão de Casamento do CRC de Campina da Lagoa-PR, sob nº. 1.178, fls. nº. 274, do livro nº. 013-B. Deixou três (03) filhos. Deixou bens a inventariar, não deixou testamento conhecido, filho menor ou interdito. Nada mais.

Nome do Ofício:

2º Ofício de Registro civil

Registrador Público Adão Ricardo de Freitas

End.: Travessa dos Parecis, nº. 125, Setor Norte,

Centro, Cep: 78500-000 Fone: (66) 3541 1281

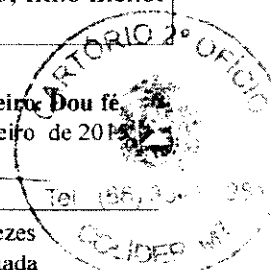
Município: Colider/MT - Cod. da Serventia: 52

Ato de Notas e Registro

Selo de Controle Social
Nº. ANO 299492 / Conselho: www.trn.org.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Colider/MT, 12 de fevereiro de 2015

Mariana Souza Menezes
Escrevente Juramentada





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DA A. P. M. - OFÍCIO

CERTIFICADO DE NOME
NOME:
FRANCISCO LUIZ DE ALMEIDA

IDENTIFICAÇÃO
IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

IDENTIFICAÇÃO DO TITULAR DO NOME

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

ANALISA DE SOUZA WAGNER

MATRÍCULA

116442 01 55 2019 40103 088 0032949 14

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cidade de Rio de Janeiro

Localidade de Residência

Nome do Defunto: ANA LIMA DE SOUZA WAGNER, nascida em 15/05/1952, Estado Civil: Solteira, Mãe: MARIA LUIZA DE SOUZA WAGNER.

Local de Nascimento: Rio de Janeiro, RJ

Local de Óbito: Rio de Janeiro, RJ

Local de Enterramento: Cemitério de São João de Meriti, RJ

Assinatura do Médico: [Assinatura]

Assinatura do Registrante: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]

Assinatura do Testemunha: [Assinatura]



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME

MANOEL FERNANDES CAVALHER

CPF

038.467.299-53

MATRÍCULA

063867 01 55 2022 4 00041 150 0010149 83

Livro: C - 41, Termo: 10149, Folha: 150

SEXO	COR	DATA NASCIMENTO	ESTADO CIVIL, PROFISSÃO E IDADE
masculino	branca	1º/09/1934	viúvo, aposentado, com 86 anos
NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO		ESTADO
Brasil - MG	CIRG nº 3314327-7-SESP/MT		MT

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

JOSÉ CAVALHER e ALZIRA FERNANDES CAVALHER

Rua G-8 nº 240, São João, Alta Floresta/MT

DATA E HORA DO FALLECIMENTO

dia de setembro de dois mil e vinte e dois, às 08h 53min

LOCAL DO FALLECIMENTO

Hospital Regional de Alta Floresta Albert Sabin, Alta Floresta/MT

CAUSA DA MORTE

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E HEMORRÁGICA

ESPULTAMENTO (CROQUI) (Ocultando a Causa e o Local) (Ocultando)

Alta Floresta/MT José da Silva Cavaleiro

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Dr.ª Juliana Paula de Moura - CRM/MT - 9150

DATA DO REGISTRO

13 de setembro de 2022

AVISO DE ÓBITO (Ocultando a Causa e o Local)

Declaramos assim que o falecido acima descrito é brasileiro, de idade e estado civil verdadeiros, e que o presente é o seu único e legítimo representante legal.

Nasc. em 12/09/1934, cidade de São Paulo, SP, com o nº 120771962, falecido em Alta Floresta, MT, em 13/09/2022.

Seu único representante legal é o Sr. José da Silva Cavaleiro, nasc. em 20/10/1937, com o nº 3314327-7-SESP/MT e o nº 3314327-7-SESP/MT.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.

Assinatura do Sr. José da Silva Cavaleiro em 13/09/2022.